

## Iniciação científica e a formação do estudante de Medicina

### Scientific initiation and the medical student formation

Paulo Hilário Nascimento Saldiva<sup>(1)</sup>

Saldiva PHN. Iniciação científica e a formação do estudante em Medicina. Rev Med (São Paulo). 2006 jan.-mar.;85(1):1-2.

**RESUMO:** O texto discute o papel da iniciação científica como instrumento de aprimoramento da educação médica. O conceito que se defende é que o método científico aprimora a capacidade de auto-instrução do estudante, desenvolvendo a sua iniciativa, a capacidade de analisar criticamente a informação e a habilidade de integrar informações. Estas qualidades são de extrema valia no processo atualização constante que o médico necessita, de forma a se manter a para do progresso científico.

**DESCRITORES:** Estudantes de medicina; Educação médica/tendências.

As Faculdades de Medicina podem ser classificadas de diferentes maneiras. Acredito que a melhor delas é a distinção entre as boas escolas e as ruins. Este é um tema que vem suscitando acalorados debates na Sociedade, que vê com preocupação a proliferação de Faculdades de Medicina que, muitas vezes, não dispõem de estrutura mínima para o seu funcionamento. Em um cenário como este, é importante indagar sobre quais são os indicadores que caracterizam uma boa escola Médica. Dadas as complexidades e as múltiplas possibilidades de exercício profissional do médico nos dias de hoje, a definição das características que permitem a formação de um bom médico não é simples. Evidentemente, uma boa infraestrutura física e hospitalar, um corpo de professores qualificados e com vínculo estável, são qualificações fundamentais para uma escola que pretenda atingir

excelência. Como professor, permito-me incluir mais uma qualificação: a capacidade de fazer com que os alunos desenvolvam um método eficaz de auto-instrução. Explico-me. A Medicina que aprendi, quando da formatura no longínquo ano de 1977, não existe mais. O progresso da Biologia Médica destas últimas três décadas fez com que os livros texto que utilizei durante o curso me pareçam, nos dias de hoje, peças de curiosidade ou mesmo de humor saudosos. Em cenário de crescimento explosivo da massa de conhecimentos, é de importância vital para o médico aprender o novo.

Existem diversas maneiras para que o médico se instrua, sendo a mais eficiente o acompanhamento regular da literatura científica de sua área. O aprendizado feito a partir literatura médica pressupõe da parte do leitor capacidade de análise, de integrar

<sup>(1)</sup> Prof. Dr. do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: pepino@usp.br

informações contraditórias e também a habilidade de saber filtrar o que é importante em um texto científico. Há diversas formas de atingir estas habilidades: a discussão de casos com colegas e professores, o desenvolvimento de uma postura de humildade frente a cada novo caso e uma experiência pregressa na área de pesquisa científica. Desta forma, o processo de iniciação científica não deve fazer parte unicamente da vida daqueles que se sentem a vocação para pesquisador: **a iniciação científica auxilia muito a formação de bons profissionais médicos.**

Voltemos à nossa distinção entre escolas médicas boas e ruins. É possível haver a formação de bons médicos em faculdades que não tenham pesquisa, como também há escolas que fazem pesquisa e não tenham instrumentos adequados para garantir à maior parte dos seus alunos uma adequada formação. Mas, posso afirmar com tranquilidade, que o conjunto das boas escolas médicas está contido, na sua maior parte, no conjunto das escolas que tem tradição em pesquisa.

As razões da estreita associação entre qualidade de formação profissional e a pesquisa que se desenvolve na instituição podem ser resumidas nos seguintes pontos:

- a) Aporte de recursos: A pesquisa científica traz uma soma considerável de recursos para as Faculdades de Medicina. Na FMUSP, estima-se que os pesquisadores aportem mais de R\$ 5.000.000,00 anualmente, recursos que auxiliam em muito a manter a sua infra-estrutura de Laboratórios e equipamentos;
- b) Necessidade de aprimoramento constante da parte dos docentes: A qualidade da pesquisa de uma Instituição é avaliada, entre outros fatores, pela quantidade, regularidade da sua produção científica e pelo impacto das revistas onde a pesquisa é divulgada. Este é um mundo muito competitivo, sendo que implica em um considerável aprofundamento e sofisticação de conhecimentos dos professores. Este conhecimento "contamina" as aulas de forma positiva, embora reco-

nheçamos que, por vezes, há efeitos colaterais graves, quando um pesquisador docente decide explicar os detalhes da molécula à qual dedicou (ele e mais 4 ou 5 pessoas no mundo) a sua vida. Nossa salvação é que a pesquisa aplicada nos salva do martírio da hiper-especialização transformada em tema de aula;

- c) Prestígio junto à Sociedade: Saúde e as novas descobertas médicas são temas de interesse geral. Nos jornais e programas de atualidades, não é raro aparecer um médico explicando o último desenvolvimento da luta contra as doenças. Se os alunos da FMUSP notarem, professores de nossa Faculdade são, talvez, os que mais são chamados para esclarecimentos para a população. Esta visibilidade, além do seu papel de educação geral, tem o poder de aumentar o poder de convencimento de que uma boa escola Médica é importante e que vale a pena que sejam investidos recursos para que se mantenha na fronteira do conhecimento. Em resumo, a Sociedade espera de nós não somente atendimento ou misericórdia, mas também excelência científica e produção de conhecimentos novos;
- d) Desenvolvimento de métodos de aprendizado: Ao se envolver em pesquisa, o estudante se depara com uma nova forma de aprendizado, onde o que se deve aprender não é apresentado de uma forma pasteurizada em um livro texto onde tudo se encaixa ou no caderno de anotações de quem senta na primeira fila dos anfiteatros. É necessário buscar a informação em *papers* que muitas vezes apresentam informações contraditórias, é preciso formular hipóteses, testá-las e digerir de forma crítica os resultados obtidos. Este é um dos caminhos mais eficientes para que saibamos aprender por nós mesmos...

Resumindo, a iniciação científica desenvolve habilidades que uma formação tradicional geralmente não fornece. Esta é uma oportunidade que somente aqueles que cursam escolas médicas que fazem pesquisa têm a oportunidade de experimentar.

Saldiva PHN. Scientific initiation and the medical student formation. Rev Med (São Paulo). 2006 jan.-mar.;85(1):1-2.

**ABSTRACT:** The role of the exposure of students to research practice as instrument of medical education is discussed. The underlying concept is that the scientific method enhances self-instruction capacity, develops self-initiative and analytical capacity, as well the ability of information processing. These qualities are of paramount importance to continuous medical education, a mandatory condition to keep physicians in pace with the progresses of Medicine.

**KEY WORDS:** Students, medicine; Education, medical/trends.